COPA SEM ESCOLA

Obra do Mundial afasta alunos e educandário é fechado

▶ Em Recife, estudantes que não foram removidos ficaram sem aula perto de casa

QUARTA DE UMA SÉRIE

Bruno Moreno

bmoreno@hojeemdia.com.br

RECIFE – Desde o início do ano, as tardes em uma rua do bairro São Francisco, na cidade de Camaragibe, na Região Metropolitana de Recife, não são mais as mesmas para a pequena Luíza*, de 7 anos. As brincadeiras na rua, agora, ganharam uma atividade a mais: fazer o dever de casa.

Regularmente, ela sai de casa com livro a tiracolo e se senta em frente à

sua antiga escola, o Educandário Bom Jesus. Na mureta da calçada folheia a edição, no aguardo da antiga professora, Marcione Ferreira da Cruz, de 51, conhecida como Cione.

Aluna e professora não foram desapropriadas por causa das obras do Mun-

dial de futebol. Entretanto, são vizinhas de uma desapropriação para a construção do Ramal da Copa, uma via que ligará Recife à Arena Pernambuco, construída em São Lourenço da Mata. Além disso, há o projeto de aumentar o Terminal Integrado de

Passageiros (TIP), que fica próximo à escola.

Por isso, um boato e a incerteza do que iria acontecer com a escola foram suficientes para que a instituição de ensino fechasse as portas. Luíza e Cione moram próximas ao estádio e no entorno do que

seria a Cidade da Copa, um megaempreendimento imobiliário que teria a arena como ponto de partida para a abertura de uma nova fronteira de urbanização na Grande Recife.

"Um rapaz me disse que se for sair daqui não tem nada a ver com a Copa. Vai ser para 2016. Sobre a falta de informação, não posso acusar ninguém. Fui atrás, mas não consegui. O povo se encarregou de falar. Não posso culpar o povo, porque ele tem medo. Não podia segurar a turma (os alunos). O que eu disse é minha palavra: não vai sair", lembra a professora.

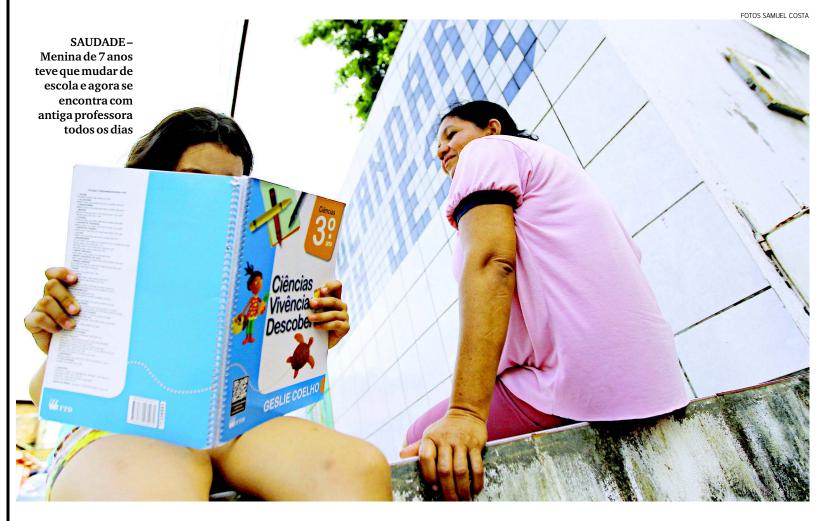
MEDO DE FECHAR

Neste ano, com a saída de muitos moradores do entorno, nenhuma mãe se arriscou a matricular o filho no educandário, com receio de que, no meio do ano letivo, a escola fosse desapropriada. Luiza foi para uma escola do bairro vizinho, e, agora, vai de transporte escolar.

"Eu queria ter uma certeza, se fossem derrubar ou não. Para mim foi muito triste. Eu não esperava que, realmente, parasse a escola. Eu gostava de trabalhar, de estar com as crianças. Eu paro ali na calçada e os meninos falam assim: Tia Cione, você me ensina a tarefa? A escola foi pra rua. E o bom é que eu gosto", conta, com lágrimas nos olhos.

De acordo com a Procuradoria Geral do Estado de Pernambuco, no Recife, em Camaragibe e Olinda foram desapropriados 459 imóveis, ao custo de R\$ 102,5 milhões. ●

*Nomefictício



Escola desapropriada pela segunda vez não tem para onde ir

cearense. Construído na beira da antiga linha de trem, no bairro Aldeota, o imóvel é um dos 2.185 que serão desapropriados para a implantação do

mais de 20 anos, a pro- lhos (VLT) de Fortaleda Brasil, na capital A escola comunitária atende 70 crianças e já havia sido desapropriada anos atrás. Agora, terá que mudar mais uma vez de endereço.

"A maior preocupação deles (dos pais) é

FORTALEZA – Há Veículo Leve sobre Tri- com a escola dos filhos. Muitos já assinaram fessora Nete Gomes, za. Mas, até o momen- (acordo para serem dede 43 anos, trabalha to, Nete não sabe para sapropriados) e o dina escola Irmã Iolan- onde vai a instituição. nheiro não caiu na conta. Os moradores estão ficando sem opção e os preços das casas estão aumentando. Eles estão indo para bairros muito distantes e muito perigosos", lamenta a professora.

> Nete encara seu trabalho como uma missão, e critica a postura de governantes com relação ao que foi prometido para o Mundial de futebol. "Eles colocaram como se a Copa do Mundo fosse deixar pra gente um grande legado. O legado que a gente está vendo é de famílias que estão perdendo as moradias, escolas perden

do alunos", argumenta.

Enquanto se divide entre o ensino e a administração da escola, ela perde as noites de sono, sem saber qual será o destino dos alunos. "Hoie o futuro delas (das crianças) é a incerteza. Se daqui a quatro meses

elas vão ter a escolinha, não sei. A gente está vendo que vai ficar sem escola. Porque a gente não tem condições de arrumar um espaço de uma hora pra outra. A nossa grande preocupação é essa. É um dano social que o governo está provocando, que só se preocupa em construir estádio", avalia.

O governo do estado do Ceará informou que está garantindo moradia a todos os reassentados pelo projeto do VLT, oferecendo imóveis e pagando aluguel social.



FIM DE LINHA-Alunos da escola Irmã **Iolanda** Brasil não têm destino definido na capital cearense

SAIBAMAIS

O projeto que deu origem a esta reportagem foi vencedor da Categoria Impresso do VII Concurso Tim Lopes de Jornalismo Investigativo, realizado pela Andi, Childhood Brasil e o Unicef, com o apoio da OIT, da Fenaj e da Abraji.

